

INOVAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA EDUARDA FATTINI¹; ALYCE VIEGAS DA ROSA²; LUAN DA ROSA DE SOUSA³; ALINE NEUSCHRANK⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – me.fattini@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – viegazsz@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – luandarosa2006@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – aline.neuschrack@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta as atividades elaboradas por três graduandos da licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e suas literaturas, da Universidade Federal de Pelotas, participantes do núcleo de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e desenvolvidas com uma turma de terceiro ano do ensino médio, 3EMP-5, do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil. Destarte, a sequência didática elaborada, e que está em andamento, é fundamentada na concepção da Arbitrariedade (2006), do linguista Ferdinand de Saussure, os conceitos de *réfléchissement* e *réflexion* (2017), de Jean Piaget, na Teoria da Aprendizagem, de Lev Vygotsky, e na obra Pedagogia da Autonomia (1996), de Paulo Freire. Portanto, utiliza das noções supramencionadas a fim de traçar estratégias pedagógicas com o intuito de aproximar a turma à disciplina de Língua Portuguesa no período escolar, de modo a motivar os estudantes na construção da própria aprendizagem e na formação como leitores.

2. METODOLOGIA

As atividades do trio de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do núcleo de Língua Portuguesa começaram em maio de 2023 com a aplicação de questionários diagnósticos. Esses questionários desempenharam um papel fundamental na concepção das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto.

A turma na qual o projeto foi implementado demonstrou interesse em participar das atividades, apesar de ter expressado descontentamento em relação à disciplina de Língua Portuguesa nos questionários diagnósticos aplicados no primeiro dia de visita à turma. No primeiro encontro com os estudantes, foi promovido um diálogo aberto sobre as experiências individuais dos alunos em relação às metodologias de ensino que vivenciaram ao longo dos anos escolares, bem como suas preferências e aversões a essa matéria. A partir dessa conversa, estabeleceu-se como objetivo principal desenvolver uma prática pedagógica diferenciada, concentrando-se nos eixos da análise linguística, leitura, produção textual e oralidade. Além disso, buscou-se integrar os conhecimentos adquiridos com os conteúdos que a professora de Língua Portuguesa estava lecionando.

Com essa finalidade, a primeira atividade desenvolvida foi a elaboração de uma produção textual respondendo à seguinte indagação: “Se eu fosse um objeto, qual seria?”, que objetivou o estímulo da prática pela escrita literária e espontânea, conexão de ideias e sentidos, assim como, um texto para que os PIBIDIANOS conhecessem mais os alunos e a escrita de cada um. A atividade foi

desenvolvida com sucesso, de modo que foram produzidos textos com muita criatividade e singularidade; diante disso, os pibidianos produziram um pequeno texto avaliativo respondendo às produções textuais de cada um dos alunos, de modo a continuar incentivando-os nas atividades e na expressão escrita. Em outra aula, os textos foram entregues e os pibidianos reforçaram os elogios quanto às produções.

Após a obtenção de resultados positivos iniciais, foi desenvolvida outra atividade de produção textual, com foco na análise linguística e na oralidade. Os bolsistas orientaram a turma na criação de um glossário composto por palavras que ainda não existem. Inicialmente, foi introduzido o conceito de 'neologismo' aos alunos e a turma foi dividida em duplas, embora alguns alunos tenham optado por trabalhar individualmente. A tarefa consistiu em criar três novas palavras, definir sua classe gramatical, atribuir-lhes significados e usá-las em frases para contextualização. Após a criação dos vocábulos, mediado pelos pibidianos, iniciou-se um diálogo com os discentes sobre o que haviam criado, de modo a explicar sobre como as palavras foram concebidas e como poderiam ser utilizadas. A atividade foi fundamentada no conceito de signo linguístico de Ferdinand de Saussure, durante a qual os alunos exploraram como a palavra que criaram se relacionava com os contextos que tinham em mente para basear suas ideias. Isso permitiu que eles associassem um conceito a uma imagem acústica e percebessem que o signo é arbitrário, convencional e imotivado (SAUSSURE, 2006).

A atividade seguinte foi desenvolvida em um pequeno grupo de alunos que estavam presentes no dia planejado para a aplicação do plano de aula. Os pibidianos organizaram-se para escolher livros que possuíam, de variados temas e gêneros — desde literatura infantil até romance, conto e poesia —, a fim de levar para os alunos manusearem os materiais. A partir disso, os alunos presentes sentaram-se próximos um dos outros e os pibidianos começaram um diálogo com a turma sobre os interesses quanto à leitura. Neste momento, assim como demonstraram nos questionários diagnósticos, os discentes indicaram que não tinham o hábito de ler e que não possuíam acesso a livros físicos. Os alunos manusearam os livros, lendo seus títulos e trechos já grifados pela leitura prévia dos pibidianos e, mediados pelos bolsistas, iniciaram um diálogo, em grupo, acerca do conteúdo disposto pelos materiais: os estudantes declamaram poesias, leram em voz alta as frases grifadas e comentaram, no grande grupo, as próprias interpretações e percepções acerca dos textos. Além disso, os pibidianos estimularam, também, assuntos transversais, mas interdisciplinares, com o propósito de atrair o interesse dos alunos, ao relacionar objetos modernos do uso cotidiano, como as redes sociais e os jogos, à literatura. Esse momento foi planejado a partir dos conceitos propostos pela Teoria Piagetiana e Vygotskiana, com o objetivo de proporcionar o exercício da assimilação e o discernimento de novas informações em relação à bagagem de aprendizagens que cada estudante carrega, assim como, também, incentivar a partir do meio o ingresso no âmbito literário. Por fim, por haver poucos alunos, não foi desenvolvida a atividade complementar no mesmo dia.

Ademais, após a atividade, os pibidianos desenvolveram uma pasta de arquivos com livros em diferentes formatos — PDF, Epub... — no site Google Drive, para que a professora de Língua Portuguesa da turma pudesse disponibilizar o link (disponível nas referências: Anexo 1) no grupo da turma, a fim de que os alunos pudessem ter o acesso mais rápido e fácil à literatura.

Isto posto, o próximo exercício será a segunda parte da atividade supramencionada, mas que está planejada para ser desenvolvida em outro dia. Desse modo, os pibidianos levarão novamente os livros e deixarão que os discentes manuseiem e façam comentários acerca das obras. Antes de iniciar a tarefa, os pibidianos lerão a crônica “Instruções para subir uma escada”, de Júlio Cortázar. Após isso, será orientado a cada aluno que escolha individualmente uma palavra que faça parte de uma das obras físicas e a escreva em uma folha de papel. Em seguida, os pibidianos pedirão aos alunos que passem essa folha para outro colega, que realizará a próxima etapa da atividade. Cada aluno, com a nova folha, deverá criar uma frase, adicionando à palavra já escrita um sentimento, um verbo, um complemento e um lugar. Após esse momento, novamente os alunos trocarão de folha e os pibidianos explicarão a terceira etapa: os discentes deverão, a partir da frase descrita, criar um conto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos questionários aplicados em um primeiro momento com a turma do terceiro ano do ensino médio do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, que nesta data, contava com a presença de 15 alunos (dez alunos de 17 anos; dois alunos de 18 anos; e três alunos com 19 anos), pode-se utilizar dos dados arrecadados para produzir estratégias pedagógicas, planejadas juntamente com a docente regente da matéria de Língua Portuguesa, para aproximar a turma da disciplina de modo significativo, descontraído e espontâneo. À vista disso, segundo as respostas expressadas nos questionários, constatou-se que apenas 6% afirmou ter algum interesse pela disciplina, evidenciando que a matéria de Língua Portuguesa não era de preferência dos estudantes no período escolar por diferentes motivos, como a dificuldade em acompanhar as aulas — um dos principais quanto ao sentimento de desprazer dos alunos.

A partir disso, o grupo de pibidianos concentrou-se em encontrar maneiras de apresentar os conteúdos de Língua Portuguesa de forma cativante e relevante para os alunos, com o objetivo de despertar o interesse deles, promovendo, assim, não apenas o desenvolvimento de habilidades de leitura, mas também incentivando a busca pelo ensino superior.

Desse modo, no primeiro contato com os estudantes foi em forma de diálogo sobre as experiências particulares dos alunos quanto às didáticas experienciadas nos anos escolares, que demonstraram uma prática metodológica com base na utilização exclusivamente do quadro, sem manusear os variados recursos audiovisuais. Com base nisso, as atividades foram pensadas com o intuito de trazer recursos distintos para o ensino de Língua Portuguesa.

As atividades de ‘Neologismo’ e ‘Manuseio de livros físicos’ foram duas iniciativas que, assim como as demais, geraram resultados positivos. Em primeiro lugar, por meio delas, os pibidianos tiveram a oportunidade de se familiarizar com a turma, estabelecendo uma relação sólida entre professores e alunos. Isso possibilitou a abordagem da disciplina de Língua Portuguesa de maneira alinhada aos interesses dos estudantes, o que, por sua vez, os envolveu de forma mais ativa no processo educacional.

Dessarte, a partir das atividades, foi possível observar o desenvolvimento dos alunos em relação à disciplina de Língua Portuguesa, em relação aos quatro eixos linguísticos delineados pela Base Nacional Comum Curricular, permitindo, assim, uma abordagem abrangente. Um resultado notável surgiu no eixo da oralidade, uma vez que 57% dos alunos inicialmente revelaram não gostar de

falar em público. No entanto, durante os exercícios, todos se envolveram ativamente nas práticas de expressão oral.

Ademais, outro eixo muito exercitado foi o da produção textual, na qual todos os alunos participaram de forma efetiva, incorporando aspectos acadêmicos, como os gêneros textuais que são trabalhados progressivamente, à própria bagagem de conhecimentos. Ambos os eixos supramencionados foram exercitados concomitantemente entre si e com a análise linguística, desde produções espontâneas a elaborações mediadas. Além do mais, quando perguntado sobre o que os discentes achavam das atividades textuais e sugestões para outras práticas, informaram, aos PIBIDIANOS, que gostavam muito de produzir os textos, mas que às vezes faltava inspiração.

4. CONCLUSÕES

Pedagogos e linguistas estão preocupados com o que é ensinado nas escolas, pois, de acordo com Piaget (2017), somos em parte moldados pelo ambiente que nos rodeia. Portanto, como professores, temos o dever de apresentar aos alunos uma representação desse ambiente. Seguindo a perspectiva de Vygotsky, compartilhada por Oliveira (1997), é crucial levar em consideração o contexto do aluno ao determinar seus resultados.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) destaca-se por sua abordagem inovadora. Ao utilizar tecnologias para criar uma biblioteca virtual acessível aos alunos, conseguimos aproximá-los da leitura de forma mais eficaz. Além disso, ao incorporar dinâmicas de escrita criativa, estimulamos o interesse deles, proporcionando-lhes um espaço para explorar a língua de maneira envolvente.

Outra atividade que envolve tecnologia consiste na colaboração dos alunos para criar um livro de contos, que posteriormente será digitalizado. Isso permitirá que eles vejam o resultado final e, se desejarem, compartilhem-no com seus familiares e amigos. Ao considerar esses aspectos, fica evidente a importância da inovação e do ambiente de aprendizado para que os alunos também se tornem inovadores, que é, afinal, o principal objetivo do trabalho que está em desenvolvimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997. Disponível em: <http://maratavarepsicics.pbworks.com/w/file/74218955/51814759-Vygotsky-Aprendizado-e-Desenvolvimento-um-processo-socio-historico.pdf>
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Trad. Álvaro Cabral e Christiano Oiticica. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. p. 305-326.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**; organizado por Charles Bally, Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger; prefácio da edição brasileira Isaac Nicolau Salum. Tradução: Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 27.Ed. São Paulo: Cultrix, 2006.